

O poder de um livro em mim...

Eu não sei o que há em mim de cada vez que folheio um livro, que mergulho nele, num mundo alheio, com intensidade, que me abstraio de outros ouvir, que me esqueço da cidade e me ausento deste corpo, deste sentir.

Um livro é como uma outra vida que ainda não experimentei, dispo-me de mim eu sei, visto-me da personagem lida, escolho os detalhes e entro transportada para outra data, para momentos que não escolhi.

Ganho em cada linha, em cada palavra que não é minha, aconchego-me nos parágrafos, idealizo que me sai da boca, entro nos diálogos como uma louca e coloco e projecto os olhos numa paisagem, edifico outra imagem, é tudo uma miragem.

Se o autor fala de montanhas, projecto-me nelas, nos cheiros, nos perigos, nos declives. Vivo sem pensar e sinto sem querer, beijo porque sim, misturo-me na pele de quem quiser e sou o que me apetecer. Um livro é uma oportunidade para saber mais, para aprender e partilhar, é a vontade de crescer, de estar onde não estou, de ser feliz pelos outros, de com aquele capítulo chorar, de deixar ir junto cada dor, cada mágoa, de tentar a minha força renovar.

Antes de um livro abrir, cheiro o papel, volto a tocar, a sentir, agarro-o com as duas mãos e antecipo o que promete. Por vezes dorme comigo, ali ao lado, na cabeceira, perto da minha mente, dos pensamentos, da Ana Cecília, da verdadeira. Vejo-o antes de adormecer,

como se o estivesse a preparar sem temer, para essa grande viagem fazer. Olho-o de soslaio, digo-lhe mentalmente que juntos bons momentos teremos, não importa se é Abril, se é Maio. Partilharemos um dia de chuva ou o sol da praia, juro-lhe um imenso carinho mesmo que o deixe em casa e para a rua saia.

Creio que me ouve, que se torna meu antes de o ser, sussurra-me que ninguém o leu e sentimos que é o destino.

Um dia, pego nele com cuidado, olho-o como quem se declara, não há nada de errado, é um caminho novo, bonito, alcatroado. E é sempre a subir, sempre com mais intensidade, não quero mentir, mas é como a magia, com altos e baixos, com lágrimas de dor ou de prazer, com a emoção de quem se refugia da guerra, de quem encontra um Porto para viver, de quem por fim se dá a conhecer. Antes do final, as saudades vou sentindo, estou consciente, volto a mergulhar, conjugo o verbo amar, sempre sempre, enquanto o estou a folhear. Folheio devagar para que essa sensação possa durar porque sei que a terminar vem o melhor, vem um orgasmo, um tsunami de prazer e por fim, um renascer!

Fecho o livro com amor. Quero que esteja cuidado, quero que outros o desfrutem, que sintam esta emoção. Um livro é como um doce que nos enche a boca, o coração, é alma, é recordação.

Tenho na memória os livros que mais amei, recordo os dias em que os iniciei e o que vivemos juntos, só eu sei!

A minha alma é velha, não são os anos que experimentei, são todas as vidas que trago em mim, todas as que dos livros retirei. Um dia escrevo um, resumo tudo num só e

juro, faço-o ao amanhecer porque um livro prolonga a vida, é como a maternidade, é como viver para sempre na eternidade!